

Escola Secundária/2,3 da Sé

Círculo de Viseu

Projecto de Recomendação

A União Europeia é uma família de países democráticos europeus, com um projecto comum de paz e prosperidade. Desde os primeiros passos, o nível de vida dos seus cidadãos mais do que duplicou. A União é hoje, pela sua capacidade de produção, a maior entidade económica do Mundo e também uma das mais populosas.

Todavia, a nossa grande preocupação é o seu declínio demográfico.

Sabemos que a maior parte dos países da União Europeia enfrenta problemas demográficos sérios, que põem em causa o seu futuro económico-social. Basta recordar que o factor de produção, por excelência, é o homem. Ora, com o envelhecimento acelerado dos europeus vai-se assistir, se nada for feito, ao declínio do Velho Continente, com consequências muito negativas a nível do seu Estado-Providência.

Portugal não foge à regra, e hoje já se sentem de forma dramática os seus efeitos: escolas a fecharem, desertificação do interior do país e uma procura exponencial, por parte das famílias, de vagas nos lares de terceira idade. Menos população activa e mais envelhecida, significa uma menor capacidade de produzir riqueza. Segundo estudos prospectivos, realizados pelo Eurostat, a situação tenderá a agravar-se, nas seguintes dimensões:

Diminuição da população na UE em cerca de 13 milhões, até 2050;

A maior parte dos países terá um saldo natural negativo: o número de mortes será superior ao número de nascimentos;

Aumentará o índice de dependência dos idosos;

Em 2050, a população com mais de 65 anos representará cerca de 32% da população total;

A população activa será insuficiente para sustentar os reformados e pensionistas;

Haverá escassez de mão-de-obra, o que vai obrigar a um aumento da imigração, muitas vezes ilegal.

Assim, a nossa Escola defende políticas pró-natalistas a serem implementadas em todos os países da União Europeia.

Por isso, consideramos que é importante tomar medidas adequadas, e agir rapidamente.

Logo, o nosso slogan é “ PELA NATALIDADE”.

Para concretizar este objectivo, propomos:

- i. A redução de impostos para as famílias numerosas;
- ii. A melhoria das prestações sociais: subsídios de nascimento, abono de família, etc. ;
- iii. Desenvolvimento da rede pré-escolar e uma melhor adequação desta aos horários das famílias;
- iv. Promoção das condições habitacionais indispensáveis às famílias numerosas;
- v. Alargamento da licença de maternidade e de paternidade;
- vi. A interrupção temporária da actividade profissional, (mesmo com eventual redução de salário), com o objectivo dos pais poderem acompanhar os filhos menores;
- vii. A possibilidade de trabalhar em *part- time* ou através do teletrabalho, para pais com filhos menores.

Uma outra política que defendemos e que poderá atenuar, caso venha a ser aplicada, o problema anterior, é o alargamento da União Europeia a Leste, independentemente da religião e da situação geográfica dos países, como é o caso da Turquia.

A diversidade étnica, religiosa e cultural é uma grande mais-valia para a União e contribuirá, na nossa perspectiva, para uma paz mais saudável e duradoira no Velho Continente. Claro que é imprescindível que esses países abracem, sem tibiezas e com grande convicção, os valores da civilização ocidental, nomeadamente o sistema político democrático e pluripartidário, a abolição da pena de morte, a separação do Estado e da Igreja, a liberdade de imprensa e o respeito pelos direitos humanos.

Toda esta política de alargamento deve ser feita com inteligência e ponderação. Não podemos esquecer que há desemprego elevado no espaço económico da UE. E até sabemos que uma percentagem elevada dos desempregados é constituída por jovens que procuram o primeiro emprego. Por isso, torna-se necessário que exista períodos de transição antes da plena mobilidade dos trabalhadores dos Estados que vierem a integrar esta grande Instituição.

A política de imigração da União deverá também assentar no controlo dos movimentos migratórios oriundos de fora, planeando correctamente as necessidades de mão-de-obra dos agentes económicos de cada Estado-Membro, a fim de não agravar ainda mais o já elevado desemprego da maior parte dos países.

O controlo dos movimentos migratórios poderá ter também um papel importante no atenuar quer da criminalidade violenta, quer do terrorismo praticado por movimentos radicais que utilizam as religiões para prosseguirem objectivos políticos.

Medidas propostas:

1. Políticas pró-natalistas;
2. Controlo dos movimentos migratórios;
3. Alargamento da União Europeia a países independentemente da religião e da situação geográfica.